

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PRIMEIRO DIA DE AULA NA UNIVERSIDADE II

Luiz Carlos dos Santos

A necessidade de outra nota sobre “A Relação Professor-Aluno no Primeiro Dia de Aula na Universidade” decorre do fato de explicitar outros aspectos concernentes à temática e, principalmente, pelas ponderações de uma leitora - Professora e Bibliotecária da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), aliás, bastante procedentes.

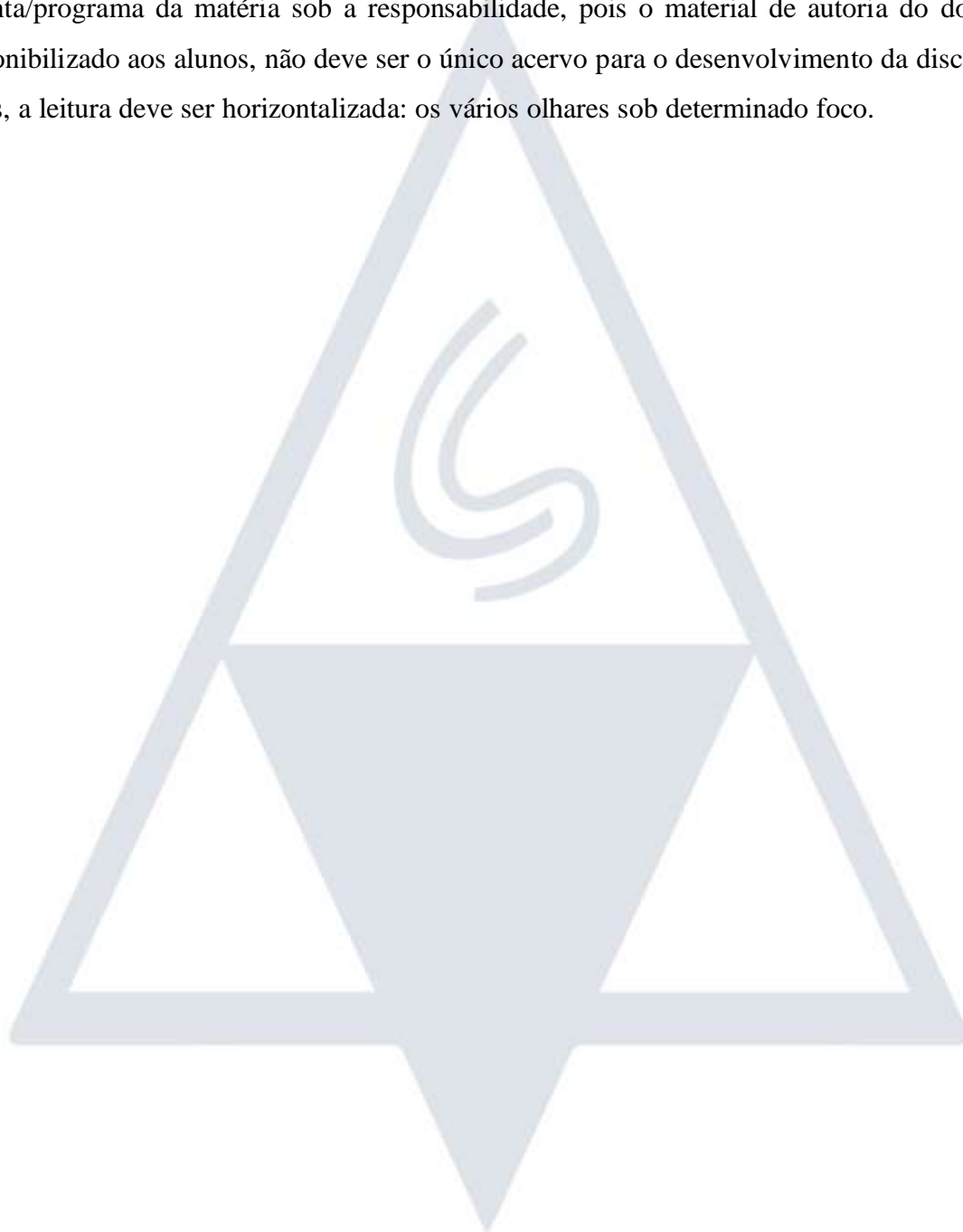
Saliente-se, de início, que o propósito da produção de textos, para disponibilização neste site é apenas instigar/motivar o leitor, visando estabelecer uma iteratividade entre o autor e os internautas - estudantes, colegas professores e demais interessados quanto ao assunto sob análise. Assim, jamais as referidas “notas” irão esgotar as matérias, pois o espaço de um “blog” é reduzido, não sendo, desse modo, a forma mais adequada para exaurir/explanar um fato, ocorrência, fenômeno da epistemologia, do *locus* universitário ou do cotidiano.

Evidentemente que a relação professor-aluno-conteúdo no primeiro dia de aula é perpassada por outras nuances do processo ensino-aprendizagem, a exemplo da preparação da referida aula.

Registre-se que a colega professora unebiana, “militante da leitura, do livro e da biblioteca” tem razão em considerar a necessidade do docente “{...} deve começar com uma consulta à base bibliográfica da Universidade ou Instituição de Ensino Superior, onde o (a) mesmo (a) estiver vinculado (a)”. Entende-se que esse passo deva ser anterior ao primeiro dia de aula, uma vez que, ao elaborar o seu Plano, notadamente quanto à Bibliografia Básica e Complementar, que norteará o trabalho educativo, o docente deve saber se o acervo bibliográfico da sua entidade contempla as fontes de informações (secundárias ou outras) imprescindíveis ao trabalho acadêmico, até porque quando da discussão sobre bibliografia, deverá o professor passar o informe ao alunado sobre a existência ou não dos livros, artigos de revistas e outros periódicos arrolados no referido Plano de Curso.

Por outro lado, verificada a inexistência do material bibliográfico na Instituição em que atua, para a ministração da disciplina/matéria/parâmetro curricular, o professor deve, imediatamente, encaminhar solicitação de aquisição do acervo, por parte da Direção da entidade ou esfera apropriada na Academia.

Frise-se que o processo da ensinagem exige leitura constante e contínua, tanto do facilitador/professor quanto dos discentes, a fim serem aclarados os conteúdos constantes da ementa/programa da matéria sob a responsabilidade, pois o material de autoria do docente, disponibilizado aos alunos, não deve ser o único acervo para o desenvolvimento da disciplina. Aliás, a leitura deve ser horizontalizada: os vários olhares sob determinado foco.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br